

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousineso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Dr. Jaime de M. Lima

Estão já abertas em Aveiro inscrições para o comboio especial que em 17 de Junho será organizado para ir a Eixo, facilitando o transporte às pessoas que queiram associar-se à homenagem ao ilustre homem de letras sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, que reside naquela aprazível povoação.

O custo dos bilhetes, com volta, é de 2\$50 para 1.ª e 1\$50 para 3.ª classe.

O entusiasmo que está despertando esta justa homenagem, Eixo vai ter uma concorrência enorme no proximo dia 17 de Junho, para homenagear o eminente escritor da nossa região que tanto tem honrado e engrandecido a literatura nacional.

O «Ecos de Cacia», apela para o povo da nossa freguesia, a fim de naquele dia não deixar de se representar-se em tão interessante homenagem.

Festas da Cidade de Lisboa

Nos dias 9 a 13 de Junho próximo realzar-se em Lisboa imponentes Festas da Cidade, cujo programa atrairá à capital milhares de forasteiros de todo o país.

Além de vistosos cortejos, exposições, touradas, etc., exhibir-se-hão as marchas populares dos bairros de Alfama, Alcantara, Ajuda, Madragoa, Sete-Rios, Benfca, Campo de Ourique, Alto do Pina, S. Vicente, Mouraria, Santo Amaro e Bairro Alto, que somam voventas figuras, e que disputarão o prémio de honra da Câmara Municipal e os doze prémios de classificação.

As Companhias dos Caminhos de Ferro estabelecem bilhetes a preços reduzidos de ida e volta.

Exposição Colonial no Porto

É no proximo dia 16 de Junho que se realiza a inauguração da grandiosa Exposição Colonial na cidade do Porto.

Espera-se que seja bastante concorrida.

Novo selo

A casa da Moeda vai pôr em circulação no dia 28 do corrente novo selo de 40 centavos, com a effigie do sr. general Oscar Carmona, destinado ao correio.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Amigos do «Ecos de Cacia»

A Expansão do nosso jornal

Já regressou a Cacia, na última semana, o nosso querido director-proprietário sr. José Marques Damião, depois de ter visitado Lisboa, Setubal, Barreiro, Cascais, Esturiz, Monte Caparica, Almada, Porto Branhão, Trafaria, Galiza, Carcavelos, Oeiras, Olival Vasto, Loures, Louza de Cima, Odivelas, Belas, Idanha, Caneços, Alhandra, Vila Franca de Xira, Santarem, Riacho, Entroncamento e Pombal em serviço do nosso jornal.

Como já noticiamos, alguns dos nossos amigos di-pensaram-lhe as mais cativantes provas de estima, pelo que no confessamos verdadeiramente gratos, pois que dedicaram assim elevada consideração ao «Ecos de Cacia».

A missão regionalista do nosso semanário tem tomado um vulto digno, porque os nossos dedicados conterrâneos, os patriotas desinteressados e os homens liberais lhe dispensam carinho e a coadjuvam para prosseguir com delirio e altivamente, sem que tenha de temer os arremessos dos caciqueiros locais que por tufo e por uma subscrição são capazes de descer ou subir às redacções de pasquins ou mesmo ao seio de gente pro-ba e honesta a fomentar a intriga.

O «Ecos de Cacia» progride felizmente, com o mal que lhe fazem.

Não podemos também deixar no ólvido a festa íntima que nos foi dedicada pelo sr. António Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Elvira Souza Mota, á qual assistiram apenas pessoas de familia e que decorreu com alegria e animação.

Assim como também não podemos esquecer o nosso querido amigo José Nunes Ferreira pela forma hospitaleira como recebeu em sua casa o nosso director.

A todos os nossos agradecimentos.

Do nosso bom amigo sr. Belino Bento Domingues, considerado comerciante em Lisboa, mas actualmente a passar um a temporada no Cerdal (Valença do Minho), terra da sua naturalidade e onde, como velho republicano, é um dedicado elemento da União Nacional, recebemos a carta seguinte:

«Ex.º Sr. Anibal Cruz, muito digno redactor do «Ecos de Cacia»,—

Tendo lido com interesse o seu muito digno jornal agradecendo-lhe tôdas as referencias aos meus filhos António e Artur, nos quais é envolvido o meu nome. Saberei reconhecer a amizade que em poucos dias nos dedicou e sinceramente reconheço tôdas as amabilidades que nos são dispensadas.

«Estou aqui na minha terra natal, neste cantinho de Portugal, mas ainda pugno pelo bem estar do meu país, demonstrando sempre quanto sou pela liberdade e pela ordem e quanto é necessário combater os antigos caciques cá burgo.

«Gostei imenso do artigo publicado no n.º 194, de 28 de abril, intitulado: «Ponderando».

«Ao meu grande amigo as minhas felicitações e os meus agradecimentos com um grande abraço dêste seu dedicado amigo».

Belino Bento Domingues

Os nossos agradecimentos pelas boas palavras que nos dedica e retribuimos as felicitações.

Amigos do «Ecos de Cacia»

Continuamos registando nas nossas colunas, os nomes dos nossos prezados amigos que durante os 18 dias de nossa auzenia, nos honraram com as suas assinaturas para o nosso jornal; pois que para estes, e todos os aqui publicados, vai o nosso mais sincero reconhecimento.

São elles os srs: Artur Fernandes, Manuel Simões Maia, Manuel Maria Ribeiro, Abel Bernardino da Silva, Delfim de Oliveira, Manuel Pinto Perfeito, D. Irene Nogueira Souto, António Dias Ramalheira, Manuel R. Teixeira, Quintino Marques, Albino Alves da Silva, José Sucena Pinto, Eduardo de Almeida Souto, Francisco Simões Ventura, Sebastião Marques, Joaquim de Assis Paixão, António Nogueira da Silva, Manuel Teixeira Reis, Manuel Pereira Duarte, Avelino Antunes, José Henriques Ribeiro, António Dias da Silva, Acacio dos Santos, Manuel Marques Baptista, D. Francisca Negrão, e Viuva de Mario Castanheira Nunes.

Marquês de Pombal

Ao cimo da Avenida da Liberdade, foi no dia 13 último inaugurado em Lisboa o monumento a Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), primeiro ministro de D. José I, cuja passagem pelo poder ficou assinalada pela grandeza reformadora nos destinos públicos e pelo acendrado amor à Pátria que engrandeceu.

A cerimonia da inauguração esteve muito concorrida, tendo assistido apenas da parte do governo o ministro das Obras Publicas e falaram o sr. general Vieira da Rocha, em nome da Comissão do Monumento, e o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, como representante da Câmara Municipal de Lisboa, que pronunciaram interessantes discursos.

O sr. general Norton de Matos foi depôr na base do monumento um lindo ramo de flores naturais, tendo a acompanhá-lo inúmeras pessoas e as crianças das escolas liberais da capital.

O «Ecos de Cacia» fez-se representar na inauguração por um dos seus redactores.

IMPRENSA

«Voz da Justiça»

Entrou no 33.º aniversário da sua publicação o importante bi-semanário Voz da Justiça, da Figueira da Foz.

É seu director o velho jornalista e nosso querido amigo, e estimado sr. Manuel da Cruz, cuja vida é um exemplo de virtudes, e nele, além da pena brilhante de José da Silva Ribeiro, tem fulgurado a distinta colaboração de vultos proeminentes das letras e da política, tais como dr. João de Barros, dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. José Cruz, Manuel Monteiro, engenheiro Gaspar de Barros, etc.

A ilustre redacção da Voz da Justiça enviamos as nossas mais efusivas saudações, recordando os saudosos tempos de propaganda da causa que tanto amamos e defendemos, e fazemos os melhores votos pela existencia do melhor jornal provinciano.

«Jornal de Albergaria»

Completo mais um ano de existencia o nosso confrade Jornal de Albergaria, que naquele concelho vê a luz da publicidade sob a direcção do nosso prezado camarada sr. Alberico Ribeiro.

O «Ecos de Cacia» cumprimenta não só o seu colega Jornal de Albergaria desejando-lhe muitas prosperidades, para que conte muitos mais, como todo o seu corpo redatorial.

Relâmpagos...

A uma gestrudes

As mariposas não têm tanta cor e graça nas suas levíssimas azas, como ela nos seus vestidos garridos e bem talhados...

Adeja no jardim da vida, dançando nas melhores festas dos clubes, onde desperta os mais vivos olhares o seu vivo entusiasmo no redopio da valsa ou na cadencia do tango...

Esgula e formosa, —silhuete de misteriosa beleza,—tem nos labjos um sorriso de botão de rosa que encanta e nos olhos um jorrar de alegria que fascina e endoidece...

Quando passa há um murmuro de sensação, como se fosse uma rainha chela de encantos saída dalguma torre de marfim.

Mis... Mulher—flôr do canteiro dos meus amôres, que o sol beija com torrentes de ouro,—como o mais apagado dos teus admiradores te saudamos com estes desprentenciosos Relâmpagos...

João da Beira-Mar.

Os beijos

No céu beijam-se as estrelas, Beijam-se no campo as flôres Beijam-se as pombas nos âres, Na terra beijam-se amôres.

Beijo quer dizer—amar
Beijo quer dizer—paixão
Beijam-se, pois os amantes
Todos que teem coração.

Todos os beijos são dôres,
Oh! que ventura apurada!...
Mas nenhum como êsses teus,
Oh! minha tão doce amada.

Lisbôa, 27-4-934

Alexandre Lima.

AOS FESTEIROS

Armação para Anjos

Aluga-se tôda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja

em Lisbôa—Diz-se...

Que o Feijão, grande dançarino, já em Alfama canta o hino;

—Que o zum-zum é musica da nova geração: é entuado pelo Cruz, Oil, Condessa, Alves e até pelo simpático Feijão;

—Que a Protectora vai galar-doar certo fulano, por ser um autentico amigo do bichão;

—Que na «Boa-União» se passa um bom serão;

Que na «Ginginha Flôr de Liz» bebe-se por baixo do... nariz;

—Que certos jornalistas de esteira, não queriam, não queriam, mas sempre vão buscar a carteira;

—Que o Aldrabão até já não se importa de ir para a União;

—Que em Estarreja há muita inveja;

—Que é coisa doentia, pois já chegou a Cacia;

—Que para pegar na tócha, o Mario não faltará na Senhora da Rocha;

—Que o Rezende é que lá o entende;

—Que o Nunes Ferreira tem uma linda cabeleira;

—Que por isso o Figueiredo afirma ser um segredo;

—Que o Horácio é bom rapaz, mas achá-lo ninguém é capaz;

—Que estará em alguma parte, mas só o sabe o Carlos Duarte;

—Que o Abreu é raro encontrá-lo na Fermelã, por causa da noiva e da manã;

—Que o Daniel Januario vê na Flôr da Beneficencia o seu calvario;

—Que os rapazes do grão de areia são uma grande pagodeira;

—Que há mais, mas é nos outros jornais.

Lince.

Espirito Santo em Cacia

Tiveram lugar no domingo p. p. como oportunamente anunciamos, as grandes festas ao Divino Espirito Santo em Cacia.

O seu programa, que aqui publicamos, foi cumprido com tôda a regularidade, pois que para isso a comissão da mesma muito se esforçou. Nos três dias de festa, estiveram em Cacia muitas centenas de forasteiros, que ás mesmas davam um aspecto de veras atraente. No comboio excursionista que de Lisboa veio a Aveiro, igualmente vieram numerosos dos nossos conterrâneos, dos quais não nos é possível dar os seus nomes como era de nosso desejo.

Carta de Aldeia

Depois de um interregno bastante longo, voltamos novamente a enviar a nossa cartinha para as colunas deste mensageiro tão desejado por aqueles que mourejam o pão nosso de cada dia por essas terras além, e que suspiram sempre pela chegada do correio que lhes vai levar as notícias do torrão natal.

Vamos hoje focar alguns episódios da nossa infância, quadra risonha em que tudo nos parece um lindo mar de rosas e a despreocupação da vida é um facto. E' dêsse tempo, que nos recorda as ingénuas fantasias do no so espírito ainda em formação, é dêsse tempo que sentimos a mais viva saudade. Pena e saudade. Pena por não poder-mos atrasar, quais ponteiros de relógio, a hora a nosso belo prazer, remontando a essa época tão ridente em que não nos amarfanhava o egoísmo humano, e saídade por saber-mos que tal quadra não pode voltar.

Lindas manhãs primaveris em que, a camiinho da escola, o nosso pião era manuseado por mãos experientes de mistura com o nosso predilecto jôgo do botão em que alguns dos nossos companheiros eram uns campôes com os quais travava-mos muitas vezes re-nhidas lutas e de que nem sempre saia-mos vencedores.

Belos tempos êsses! A vida sorria-nos num verdadeiro paraíso.

Como nós, outros há que, ao lerem estas singelas linhas, hão-de sentir a mesma saúdade que nos vai na alma ao recordar o sonho dourado da nossa querida infância.

Recordamos saudosamente as velhas escolhas por onde passámos, sentindo pena de não ter-mos aproveitado mais os bons ensinamentos daqueles velhos professores que,

apesar de não serem diplomados alguns, tinham pela causa da Instrução um verdadeiro amor que os levava a ministrar o ensino de tudo quanto sabiam.

Quantos maus bocados fizemos passar a êsses simpáticos apóstolos da luz do espírito, por a população escolar ser numerosíssima e ter-mos de lutar com uma rapaziada infrene e irrequieta que a ninguém se humildava!

Vamos recordar os nomes e pessoas de três paladinos da Instrução, das escolas por onde transitamos. São eles: Manuel Lopes de Matos (o Manuel Galinha) de Sarrazola, o velho professor Régio, e mais tarde, o professor Cesar, que veio substituir o chamado Régio.

Ao primeiro dêsstes prestamos as nossas melhores homenagens, pois a trôco de um a pequena remuneração mensal leccionava um grande número de alunos de todos os lugares da frêguesia e suportava-lhes tôdas as diabruras que—diga-se a bem da verdade—só uma cabeça de ferro poderia manter-se em equilíbrio perante tão endiabrada rapaziada. Por isso, ao recordar essa humilde figura, curvamo-nos reventes ante a sua memória.

A algumas pessoas de idade já um tanto avançada ouvimos estas palavras:

—Em tod os tempos, os rapazes são sempre ladinos, mas como os daquela época, e com a idade que tenho, não me lembro haver iguais.

Alguma coisa porém tinham de bom acrescentaremos nós. Entre os da grei que eram considerados os mais travessos, lá nos encontramos e, no entanto, eramos sempre o s preferidos para desempenhar algumas funções um tanto de-

Medida Acertada

Ha muitos anos que é uso e costume, e por ocasião das festas nos respectivos logares desta frêguesia, virem sempre grandes manadas de gado castrino, a-fim-de abastecer o público. A exemplo dos anos transatos, na semana passada, e nas vésperas do Espirito Santo chegaram a Cacia as tradicionais manadas, mas de esta vez os magarefes ambulantes não foram felizes, pois que as autoridades sanitárias de Aveiro, acudiram a tempo para impedir que se praticassem actos infâmes e groceiros para a saúde pública, visto a respectiva autoridade encontrar a grande maioria das rezes atacadas de febre, e por isso foram dadas impróprias para consumo.

A be-i da nossa saúde e para que sirva de exemplo, recomendamos que de futuro se acabe com esta velha tradição, e que o povo se abastêça de carne abastida nos locais próprios, e onde se exerça a fiscalisação sanitaria. Como o caso de este anos, quantas mais se terão dado, e a humanidade a sofrer as consequências.

Calendário

Recebemos há dias da importante firma «Empreza Industrial de Tintas L.d.a» de Lisbôa, um interessante calendário para escritório, o qual vinha acompanhado de um lindo munstruário de tôdas as tintas de seu fabrico.

Penhoradamente, aqui agradecemos a oferta.

Vinhos e petiscos regionais

só na «Fermelã»
R. Mauuel Bernardes, 76
LISBÔA

ficadas, como se fosse o es-
ever cartas amorosas, de
que as raparigas dêsse tempo
nos incumbiam, aos namora-
dos aurentes.

Américo
Continua no proximo n.º

(N.º 21) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Ao meu querido cunhado e amigo, Manuel Cesario Lopes, lhe dedico este meu trabalho, como prova de verdadeira amizade.

Lisbôa, 19 de Setembro 1929

O AUTOR

3.º ACTO

REMORSO E VINGANÇA

A scena representa uma vista de sala (Gabinete de escritório e leitura) decentemente mobilada, quatro portas laterais e uma ao F.—Fogão á D. M. Grande espelho, retratos ao F. D. dos Condes

de Tonrville, diversos quadros, estante de livros á E. M.—Colunas com vasos e estatuetas, uma secretária á ministro á E.—sofás, fauteuils ou cadeiras estofadas, carpete, reposteiros vermelhos ou verde escuro nas portas.—Um candieiro ao C. da scena, outro candieiro de colunas com abajourd verde ao . é dos sofás, em cima da secretária dois telefones.—Em cima da secretária, tinteiros, livros, uma pequena moldura com um retrato de homem, um candieiro pequeno de secretária e um revóiver.—Em cima do fogão, um pequeno relógio de sala. Tudo elegantemente decorado, mas em tom triste.—Ao subir do pano está em scena, arrumando os objectos que se encontram em cima da secretária. Gaby.—Pouco depois toca um telefone.—Gaby está tôda vestida de preto sem avental e touca, tira o auscultador do telefone e fâla).

SCENA I
Gaby (só)

Está lá?... está... Aqui é Norte 2439. Sim! Como está, bôasinha, não? Na mesma, como sabe os desgostos têm sido uns atraz dos outros. Ah, vêm cá logo? Pois sim, então adeus e até logo! (colôca novamente o auscultador no seu logar) Pobre senhora o que éla têm sofrido há oito anos para cá, nem parece a mesma, o que nós sômos neste mundo!

SCENA II

A mesma e Barão

(Aparece ao F. com todo o respeito)—Dá licença?

Gaby
Tem a bondade de entrar senhor Barão. (Vai a ele e recebe o chapéu e bengala, que colôca em cima de uma cadeira)

Barão

Então como tem passado a rem o crime que cometeram.

Barão

Gaby
Na forma do costume, senhor Barão. (Oferêce-lhe uma cadeira que Barão aceita e assenta-se hém como Gaby)—

Como Vossa Excelencia sabe os desgostos têm sido muitos, por mais que eu a anime, encontra-se sempre pensativa e bastante triste.

Barão
Foi uma grande desgraça, éla ter conhecido aquele homem, que além da vergonha por que todos passaram, veio depois o luto a êste sul!

Gaby
É verdade senhor Barão! Quem havia de dizer, que estando éle para ser nôivo da senhora Condessa, tivesse combinado com um homem da pior espécie para comete-

Há, mas graças a Deus, ainda temos Justiça no nosso país, fôram condenados e muito hém!

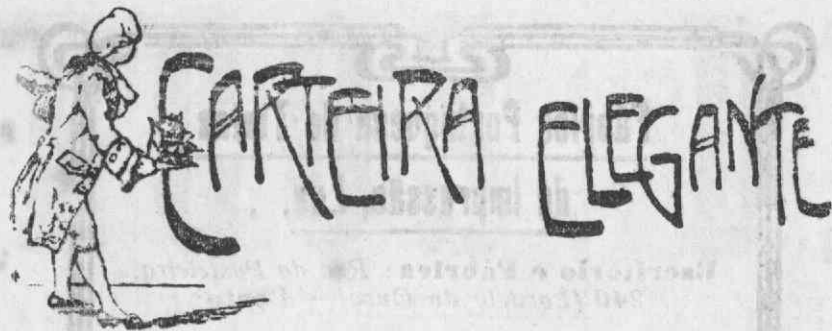
Gaby
Seria uma providência, que éles nunca mais saíssem da cadeia porque ás vezes, ainda serão capazes de se vingarem!

Barão
Isso sim, já lá vão oito anos, e tudo esqueci!

Gaby
Diz o senhor Barão, mas quantas vezes a cadeia não faz lembrar mais o crime que éles cometem?

Barão
A's vezes assim acontece, mas éles devem ter ficado com pouca vontade de se meterem noutra!

Continua



ANOS

Completo 45 primaveras no dia 21 do corrente a sr.^a D. Cristina Maximiliano dos Reis, de Lisboa, a quem endereçamos as nossas felicitações e que muitos anos festeje com muitas felicidades.

—Na próxima segunda-feira pássa o aniversário natalício do sr. Joaquim Nunes Cruz, de Andradia. Muitos parabéns.

—Completo o seu primeiro ano de existência no dia 9 de Abril passado, o interessante menino Manuel Francisco dos Santos, filho querido do nosso assinante sr. António Francisco e Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. em Vila Franca de Xira.

Felicitemos os pais do aniversário.

—No dia 19 do corrente completo 10 primaveras o querido menino José Maria da Silva Matos, filho do nosso velho amigo José Maria da Silva Matos e D. Augusta Nunes da Silva Matos, industriais em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

—Igualmente faz anos no dia 25 do corrente a sr.^a D. Augusta Nunes da Silva Matos.

—Também passou o seu aniversário no dia 12 do corrente, a sr.^a D. Capitulina Ferreira de Matos Afonso, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Marques Afonso, industrial da panificação em Livaduros (Gaia).

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, no dia 20 do corrente, a esposa do nosso amigo sr. Alfares João Cruz, a cunhada do nosso prezado assinante sr. António de Sousa, estatuário comerciante de Lisboa. Os nossos parabéns.

DOENTES

Está, felizmente, restabelecida da doença que a retava alguns dias no leito, a simpática menina Maria de Lourdes, estramosa filha do nosso amigo sr. Joaquim Candido Franco e de sua esposa sr.^a D. Luísa Torres Franco, de Lisboa. Folgamos.

—Como já dissemos, ainda se encontra retida no leito, experimentando já algumas melhoras, da entorça de que há tempos foi vítima, a sr.^a Maria Simões Peixeiro, mãe estramosa dos nossos prezados assinantes sr.^s António Dias de Oliveira e Alberto Dias de Oliveira.

Fazemos votos para que a doente em breve se restabeleça.

CASAMENTO

Dava ter lugar no próximo domingo o enlace matrimonial da menina Vitória Nunes Quinta, filha do lavrador sr. Benjamin da Rocha Salgueiro e de Maria Nunes Quinta, com o sr. José da Silva Samartinho, de Mataduros.

Com antecedência, felicitamos não só os noivos, como suas prezadas famílias, desejando-lhes um futuro próspero.

ESTADAS

Um pouco encomodado de saúde, encontra-se em Sarrazola

por uns 15 dias, com sua família o nosso estimado amigo sr. Constantino Rodrigues da Cunha, sócio da importante firma Azevedo Cunha & Silva Lda de Torres Vedras.

—Também vindo de aquêl concelho, e igualmente sócio daquela firma, se encontra à uns dias com sua dedicada família em Sarrazola, o nosso querido amigo sr. José de Azevedo.

Os nossos sinceros cumprimentos.

—Está em Cacia, vindo do Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

—Está em Cacia, vindo de Barreiro, onde esteve por largo tempo empregado na panificação, o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

Do Porto

Ao iniciar a minha correspondência para o "Ecos", eu saúdo o seu corpo redactorial, correspondentes, colaboradores e assinantes.

Saúdo esse rincão da Beira Vouga, essa terra que o sol beija e a água banha, esse cantinho de poesia e de amor que os nossos poetas se tem esquecido de cantar.

Saúdo o Vouga, esse rio encantador cujas margens nos fazem lembrar um paraíso e onde o amor tem o seu cantinho:

E por último, faço um apêlo a todos aqueles que me lerem: que me desculpem os meus erros, porque sou um principiante em matéria jornalística, e que me desculpem ainda os artigos maçadores.

Posto isto, é certo de que os caríssimos leitores não irão de encontro ao que lhes pedi, começarei com a

CORRESPONDÊNCIA

—Partiu para Cacia, na semana passada, a Sr.^a D. Maria do Carmo acompanhada de seu filho José, que aí vão passar a estação calmosa.

—No dia 1.^o de Maio, realizou-se nesta cidade a "Festa do Trabalho" tendo casas de espectáculo cá do Porto, cedido gentilmente as suas plateias, para que os trabalhadores pudessem passar um bocado de tempo, dentro da maior camaradagem, cheio de alegria. Enfim, já se vai vendo alguma coisa em favor dos trabalhadores.

—Deve ser solenemente inaugurado pelo Ilustre Presidente da República, no dia 16 de Junho, a 1.^a Exposição Colonial Portuguesa, que se realizará nos jardins do Palacio de Cristal. Esta Exposição, dado o seu valor, está despertando vivo interesse em todos os meios sociais.

—Realizou-se na Universidade, a Festa da Porta, que revestiu raro brilhantismo.

No próximo n.^o daremos notícia circunstanciada.

S. P.

Torres Novas - Riacho

A UTILIDADE DAS ABELHAS na FECUNDAÇÃO DOS VEGETAIS

O papel que as abelhas desempenham na fecundação dos vegetais e aumento da frutificação das culturas, é incalculável.

Dava para grãos velumes o que se tem escrito através do mundo apícola esclarecendo os factos observados por grande número de estudiosos iminentes.

É às abelhas que devemos centenas de milhares de espécies de plantas.

Os pomi e horticultores norte-americanos, os grandes do que fazem, pagam quantias que têm chegado a quatro dólares por cada colmeia que os apicultores collocam nas suas hortas e pomares sem outros ficarem mais lucros do que o aumento e melhoramento dos frutos.

M. Silva Gaióla

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Predio e Padaria

Vende-se com casa de habitação, adega, parreiras, oliveiras e com pomar de saborosas frutas. Quem pretender dirija-se à Padaria, na progressiva vila de

De Taboeira

O tempo ultimamente tem-se apresentado agradável pois que muito tem concorrido para bem da agricultura, apresentando-se todo o cereal de um bom ano, os vinhedos estão bons e os batatais regulares por enquanto não há que desanimar.

DESASTRE

No dia 17 Belmor Marques Fernandes, andando a sarchar numa propriedade pertencente a seu sogro, bateu com a enxada numa pedra saltando uma falha de aço desta, atingindo-lhe o olho direito, ficando imediatamente sego deste tendo de recolher no outro dia ao hospital de Agueda onde já lhe foi extraído, lamentamos muito o desastre pois que o ferido é pobre mas bom zelador da sua casa trabalhador e honesto; desejamos-lhe o mais rapido restabelecimento.

ESTADAS

Viudos em comboio especial de Lisboa — Aveiro estiveram aqui os nossos estimados conterrâneos que vieram fazer uma visita as suas famílias, e que gozamos muito em os ver. Manuel M. Nunes e sua esposa, Carminda M. Ferreira, José M. Almeida, Manuel Fernandes, José Barreiros, Francisco Larangeiro, Delfim M. Raso, seus cunhados e primos Augusto; António, Manuel Marques Raso, todos já se retiraram, e a todos desejamos boa viagem.

Também se encontra aqui por 15 dias Clemente Rodrigues Larangeiro.

Mário Calafate

PADARIA

TRESPASSA-SE uma padaria em Esmoriz Unica que há naquela localidade. O motivo do trespasse é devido à falta de saúde do seu proprietário.

Trata-se na mesma. (2)

Lisbôa, 8-5-934

Sr. Director do Ecos de Cacia

Venho pedir a publicação no seu jornal do seguinte:

No Domingo dia 6 de Maio, realizou-se um desafio de Football entre casados e solteiros no Campo do Operário Football Club de Lisboa.

Saíndo vencedores os casados por 1-0.

Os jogadores são todos do distrito de Aveiro e Manipuladores de pão.

A linha dos casados, foi formada pelos seguintes jogadores: João Pereira de Almeida, Luciano de Oliveira, António da Silva, Filipe, Amadeu Nunes, Mario Mateus de Lima, Manuel de Oliveira, Luiz Leonardo, António Castanheira, Silvino Moura e João Soares.

O árbitro Manuel de Oliveira, de Lisboa.

Solteiros

António José da Cunha, Joaquim da Silva, Leandro Setil, Carlos Alves, Manuel Tavares, Alberto Lança, António Baptista, Jaime, Dinis Marques, João Lopes e Carlos Silva.

Em seguida ao jogo realizou-se um jantar entre todos, onde tudo correu na melhor ordem.

No fim os solteiros pediram a desforra aos casados ficando assente realizar-se o novo desafio no dia 20 do corrente com o mesmo programa.

AGRADECIMENTO

João Dias Baptista e seus filhos, vem por este meio muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada a sua já mais esquecida esposa e mãe.

Taboeira, 19-5-934

João Dias Baptista.

Plantas marinhas

O governo, após aturado estudo, vai publicar um diploma no qual reúne toda a regulamentação sobre a apanha de plantas marinhas na costa de Portugal.

Trespasa-se

UMA PADARIA em bom local e com uma cosedura regular. O trespasse é porque o proprietário tem duas casas.

Nesta redacção se dão todas as informações. (3)

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (á Estefania)

LISBOA Telef. n.º 3134

Leiam sempre com muita atenção o "ECOS DE CACIA"

Criada de mesa

Desenvolvida e com bastante pratica de Hotel, precisa a f. enção Avenida

Largo da Estação (2)

AVEIRO

Lugar de hortaliças frutas e conservas

—DE—

João Nunes da Silva

Rua Direita da Graça, 85, 85-A

LISBOA

Quereis uma saborosa fugaça?

Comprãa na Padaria Nova

—DE—

Souto da Branca

Leiam sempre os novos anúncios

H. Avenida e Restaurant

—DE—
BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO E CONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excênções,
Grupos e Viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, rou-pas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO—AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte. Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimen-tos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está for-necido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte, pelos preços mais módicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, execu-tam-se todos os trabalhos con-cernentes a sua arte pelos pre-ços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Vinhos Regionais

“A FERMELA”

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitei esta casa, onde en-contrareis bons petis-cos e bons vinhos.

Atenção!

O proprietário do **Restau-rant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinan-tes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minu-tos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto mo-derno e azeite a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte “Apollo”

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

VAGO

A Construtora de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

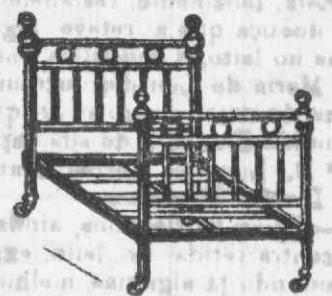


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Carlos de Almeida OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Livedade—*—ESGUEIRA

Compra e vende Bicycletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-VER PARA CRER!

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fa-bricam-se a preços economicos, para recueda, da casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanóican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

